

Inteligência Artificial e Comunicação Pública:

Abordagens transversais

Organizado por

Heloiza Helena Matos e Nobre

Maria Ângela Mattos

Guilherme Fráguas Nobre

São Paulo, Brasil
Universidade de São Paulo



Heloiza Helena Matos e Nobre
Maria Ângela Mattos
Guilherme Fráguas Nobre

Inteligência Artificial e Comunicação Pública: Abordagens transversais

Universidade de São Paulo - USP

São Paulo
2025



Atribuição CC BY 4.0

Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É a licença mais flexível de todas as licenças disponíveis. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados. Particularmente com relação à licença CC-BY, é preciso destacar que, por ser o tipo de licença mais aberta tanto com relação às permissões e acessos, também é a licença que permite o uso dos conteúdos para fins comerciais. Isso significa que terceiros podem obter lucros com o trabalho alheio a qualquer momento, sem que o criador tenha qualquer controle. Ver o Resumo da Licença | Ver o Texto Legal

Catálogo na Publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

I61 Inteligência artificial e comunicação pública [recurso eletrônico] : abordagens transversais / organização de Heloiza Helena Matos e Nobre, Maria Ângela Mattos, Guilherme Fráguas Nobre
São Paulo : ECA-USP, 2025.

PDF (152 p.) : il. color.

ISBN 978-85-7205-306-8

DOI 10.11606/9788572053068

1. Inteligência Artificial. 2. Comunicação Pública. 3. Comunicação científica.
4. Pesquisa em comunicação I. Nobre, Heloiza Helena Matos e. II. Mattos, Maria Ângela. III. Nobre, Guilherma Fráguas. IV. Título.

CDD 23. ed. - 302.2

Elaborado por: Edson Pedro da Silva CRB-8/7893

Prefácio

Inteligência Artificial e Comunicação Pública em convergência: características, limites e potencialidades

Temática dos nossos tempos, a Inteligência Artificial, juntamente com os algoritmos inteligentes e o aprendizado de máquina, tem suscitado debates, estabelecido crenças e gerado muitas dúvidas e incertezas. Na articulação com a Comunicação Pública, a importância da reflexão se amplia, uma vez que, inevitavelmente, abordará aspectos e interesses coletivos, confrontados com a comunicação automatizada, fundada na produção de informação gerada por humanos e estruturas não-humanas. Enquanto a comunicação política está centrada no fortalecimento do poder na sociedade, a Comunicação Pública visa constituir a melhor condição de vida para todos. E como a Inteligência Artificial se integra a esse debate? Fortalecendo a coletividade e a coisa pública, fomentando a criatividade ou viabilizando projetos escusos à serviço de interesses restritos? Algumas dessas questões estão endereçadas de forma competente e elucidativa no presente livro.

A ideia de organizar uma publicação que reúna aspectos conceituais, analíticos e críticos é de total relevância no contexto da articulação IA e a Comunicação Pública, uma vez que se pereniza como objeto de conhecimento acessível. Heloíza Matos e Nobre, querida professora e pesquisadora da Escola de Comunicações e Artes da USP, Maria Ângela Mattos, ex-docente da PUC Minas e Guilherme Fráguas Nobre, doutor em Comunicação pela USP, idealizaram e tomaram a frente deste auspicioso projeto editorial intitulado “Inteligência Artificial e Comunicação Pública. Abordagens Transversais”, o qual tenho a honra, a responsabilidade, mas também a alegria de prefaciá-lo.

Composto por seis capítulos, a obra ilumina aspectos centrais acerca da complexidade implicada na confluência das áreas colocadas em convergência, permitindo reflexões sobre os impactos e ameaças à democracia e ao bem comum, mas também as possibilidades que os algoritmos inteligentes e a IA generativa trazem no âmbito da atuação profissional, da pesquisa científica e da participação social ampliada.

O primeiro capítulo de autoria de Murilo Abreu, Assessor de Comunicação do Ministério Público Federal, Claudia Lemos, Diretoria de Comunicação e Mídias Digitais do Poder Legislativo e Allana Albuquerque, subsecretária de Pesquisa, Pós-Graduação e Comunicação Científica, tem o título “Adoção e impacto da Inteligência Artificial pelos profissionais brasileiros de Comunicação Pública”, e busca compreender a adoção e os impactos da inteligência artificial (IA) na comunicação pública no Brasil, sob a perspectiva dos profissionais que atuam no campo. Por meio de questionário on-line respondido por associados e não associados da Associação Brasileira de Comunicação Pública (ABCPública), foram coletados dados sobre como esses profissionais compreendem a IA, as principais ferramentas de IA adotadas, bem como as preocupações técnicas e éticas e as regulamentações institucionais relacionadas ao seu uso.

Os resultados indicam um nível considerável de adoção de ferramentas de IA entre os profissionais de comunicação pública brasileiros, sendo o aumento da eficiência o principal benefício relatado. No entanto, também foram identificados limites e desafios, como a falta de conhecimento técnico amplo e preocupações éticas ainda não atendidas, o que impõe a necessidade de participação ampla no debate e na construção de regulamentações adequadas.

Guilherme Fráguas Nobre e Heloíza Helena Matos e Nobre, apresentam o segundo capítulo “Comunicação Pública e Inteligência Artificial: compilando entrevistas e abordagens”, onde oferecem contribuição fundamental para reflexão quando colocam em evidência o conceito de Comunicação Pública com suas

implicações históricas e as novas perspectivas à luz da IA, de forma absolutamente inovadora: apresentam 15 conceitos por meio de entrevistas realizadas com a Gemini Advanced (GGA) do Google, o ChatGPT o1 Plus (OCP) do OpenAI, o Sonnet 3.5 Explanatory (CPSE) do Claude.AI Pro e a Llama (ML) da Meta.

O experimento teve como objetivo central entender o quão distantes as ferramentas de IA estão de se tornarem verdadeiros Agentes de Comunicação Pública (PCA), como anteriormente preconizado por Matos e Nobre e Nobre (2024). Ainda que algumas conclusões possam ser imprecisas, principalmente pela dissociação teoria e prática, o uso de bots de IA como entrevistados apresentou resultado bastante positivo. “Os entrevistados” não apenas definiram e explicaram bem os conceitos solicitados, mas estabeleceram novas relações entre Comunicação Pública e outros aspectos conceituais como coesão social, construção de relacionamentos, segurança, gerenciamento de conflitos, etc. Segundo os autores, esse tipo de criatividade pode ser visto como um traço positivo ou negativo. É negativo se tais sugestões e aproximações conceituais não são resultado de articulações que realmente foram trabalhadas anteriormente.

Nesses casos, elas se apresentam como uma simples justaposição de palavras sem utilidade ou até mesmo prejudiciais pela possibilidade de viés. Mas pode ser positivo, sempre que a relação citada já exista ou possa ser colocada em existência por novas pesquisas, o que revela seu aspecto singular. Nesse sentido, o experimento demonstra o quanto a IA está migrando de uma ferramenta especulativa para um agente artificial confiável capaz de apoiar e fazer pesquisa científica, inclusive com aspectos inovadores. Um texto especialmente importante para aqueles que possuem uma abordagem apenas apocalíptica das IAs.

Já Artur Roberto Roman, doutor em Comunicação pela USP e pesquisador da Universidade Federal do Paraná, desenvolve reflexão consequente acerca dos impactos da IA nas atividades jurídicas e nas práticas dos advogados. O capítulo intitulado “Inteligência artificial no Poder Judiciário: algoritmos, cidadania e linguagem simples”, revela a importância e as implicações sociolinguísticas da implantação da linguagem acessível no combate ao “juridiquês” clássico do meio, bem como as repercussões no discurso jurídico, compreendido como uma das expressões privilegiadas da Comunicação Pública.

As reflexões, ponderações, provocações e inquietações apresentadas no texto são resultado de pesquisa na área de comunicação e de linguística aplicada, contemplando a atuação do autor como advogado, consultor em comunicação organizacional e professor de redação e língua portuguesa em instituições de ensino superior e em organizações públicas e privadas diversas. Este lugar plural que caracteriza a vida do autor permitiu encaminhar a reflexão em parâmetros vivos de sua experiência interdisciplinar e concluir que há ganhos de eficiência no discurso jurídico, mas que é fundamental garantir o controle social sobre as IAs, sem nos deixar contaminar pelas polarizações reducionistas entre o “catastrofismo e o messianismo tecnológico”.

Maria José da Costa Oliveira, mestre e doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP, é autora do quarto capítulo “Cidadania e Democracia na Era da Inteligência Artificial: Oportunidades e Dilemas”. O texto explora o impacto da IA no processo democrático, abordando tanto suas oportunidades quanto seus limites. As estruturas de Inteligência Artificial podem ampliar o acesso à informação, garantindo um caminho para maior inclusão social, mas ao mesmo tempo reitera a polarização, os vieses cognitivos e a manipulação da opinião pública. Algoritmos personalizados criam e fortalecem bolhas informacionais, dificultando o diálogo amplo e plural. Para mitigar esses riscos, a autora propõe o caminho pela educação digital, conjuntamente com a regulação das plataformas de modo a favorecer a promoção da diversidade de opiniões e perspectivas. Para finalizar, o capítulo apresenta o uso responsável da IA como percurso para fortalecer a democracia, pautada na transparência, na supervisão ética e na participação cidadã.

“Horizontes possíveis para interações comunicativas com agentes inteligentes artificiais: implicações para a Comunicação Pública” é o capítulo de autoria de Luciana Moretti, psicóloga e doutora em Ciências da Comunicação. O foco central do texto está na exploração da presença crescente da Inteligência Artificial como agente comunicativo na sociedade, discutindo algumas implicações dessa transformação para a Comunicação Pública a partir de conceitos das neurociências e da Comunicação. A partir da empiria centrada em exemplos ficcionais, como o episódio *Be Right Back* da série *Black Mirror* e o filme *I Am Mother*, questões ontológicas e emocionais no relacionamento entre humanos e IAs são discutidas em profundidade. Por meio da integração teoria e empiria foi possível concluir que o conceito de *vale do estranhamento*, que surge quando a IA tenta replicar a comunicação humana sem possuir a corporalidade ou emocionalidade, tornam a interação genuinamente comunicativa.

A discussão segue para a importância da *escuta sensível e sintonizada*, baseada na ideia de comunicação como processo probabilístico desenvolvida de forma inaugural por José Luiz Braga. O texto também aborda a ideia de uma *mente coletiva*, alimentada por IAs que pode moldar as percepções e interações de uma sociedade, com implicações éticas e sociais profundas, como o controle da informação e a construção de narrativas. Para finalizar, o texto destaca o potencial da IA para influenciar as interações sociais e o papel relevante do processamento de informação centrado nas trocas comunicativas, sugerindo que a comunicação pública precisa ir além do simples intercâmbio de dados para incorporar uma realidade compartilhada e vivida pelos cidadãos.

O sexto capítulo conduzido por Guilherme Nobre apresenta o texto “Public Communication: *Synthesizing Concepts to Address Common Interests, Foster Social Cohesion, and Enhance Mutual Benefit*”, produzido pela IA ThesisAI considerando 40 referências sobre Comunicação Pública em Inglês, Francês, Espanhol e Português, a partir do prompt: *Compare and contrast the different concepts of "Public Communication- synthesizing just one at the end. Show how the "Public Communication" is linked to common problems, interests, and solutions. Finally, show how the "Public Communication" helps to foster peace, social cohesion, and the social good (a mutually beneficial coexistence).* O texto produzido revela uma robusta pesquisa histórica e conceitual sobre o tema e suas correlações, abrindo-se à necessidade de evolução constante, o que revela uma “preocupação” da IA com a continuidade da pesquisa. Chama a atenção para o alerta de que a medida que a sociedade continua a evoluir, ou seja, segue em crescimento e complexidade, também as abordagens teóricas devem evoluir. Assim, para garantir que comunicação pública siga sendo uma ferramenta vital para a promoção de uma sociedade informada, democrática e preparada para enfrentar desafios complexos, há que se seguir com a pesquisa implicada em fazer avançar o conhecimento.

A decisão da pesquisa, a reunião dos pesquisadores e a publicação, bem como a condução dos textos por parte dos diferentes autores, com formações e experiências diversas trouxeram riqueza e profundidade na abordagem da Comunicação Pública no contexto da Inteligência Artificial, uma nova realidade dada e que precisa ser compreendida e manejada. Nesse sentido, a obra “Inteligência Artificial e Comunicação Pública. Abordagens Transversais” cumpre com a função basilar da divulgação científica oferecendo aprendizado consequente, mas se reveste de maior relevância quando trata dos temas implicados de forma crítica e inovadora, destaque para o uso das possibilidades da IA para a produção textual, com o devido adensamento crítico nas análises, com ponderações sobre os limites, mas também com aberturas para os aspectos positivos e rentáveis. A obra é informativa, reflexiva e inspiradora como devem ser os textos decorrentes de pesquisas de elevada qualidade e implicadas com o avanço do conhecimento. Parabéns aos autores e organizadores da obra!

Clotilde Perez

São Paulo, 27 de Abril de 2025
Escola de Comunicações e Artes - USP